



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Licenciatura em Conservação e Restauro

DISCIPLINA DE HISTÓRIA DE PORTUGAL 3

3º Ano

Regime: Semestral (2ºSemestre)

Ano Lectivo: 2012/2013

Carga Horária Total: 108

Docente: Prof.Doutor Fernando Larcher

Horas de Contacto: T:30; TP:15; OT:2

Prof.Adjunto

ECTS: 4

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DE PORTUGAL 3

I. Objectivo da Cadeira

O presente programa, destinado a alunos do curso de licenciatura em Conservação e Restauro, procura em primeiro lugar corresponder ao objectivo de dar uma visão global da História de Portugal Contemporânea. Atendendo a que embora teoricamente os alunos possuam já uma formação anterior liceal, mas que a experiência tem vindo a provar que em muitos casos é muito insuficiente, optou-se por uma revisão sistemática, na qual se procuram abrir perspectivas mais profundas. Tal permite vir a adaptar pontualmente o ensino com maior ou menor incidência sobre um ou outro aspecto conforme se vier a mostrar mais aconselhável, e aprofundar determinados pontos sempre que tal se mostre aconselhável.

Trabalhar-se-ão, fontes documentais, base indispensável da metodologia dum critério de seriedade de investigação, procurando fazer-se uma aproximação a aspectos relevantes para o património cultural.

II. Programa

INTRODUÇÃO

O PORTUGAL PROTO-CONSTITUCIONAL

(1789-1820)

CAPÍTULO I

A AMEAÇA REVOLUCIONÁRIA (1789-1807)

I. As Primeiras Reacções à Revolução Francesa

II. A Regência do Príncipe D.João até às invasões francesas (1792-1807)

Uma conjuntura internacional tormentosa

- a campanha do Rossilhão (1793-1795)
- a *Guerra das Laranjas* (1801)
- Portugal face ao bloqueio continental

CAPÍTULO II

A CÔRTE NO BRASIL

(1807 - 1821)

I. As Invasões Francesas e a Regência no Brasil durante o ciclo napoleónico europeu
(1807-1814/15)


1. A primeira invasão francesa (Nov.1807-Set.1808)

1.1. as invasões franco-espanholas

Aditamento: Abrantes e o seu duque Junot

1.2 a partida da Corte para o Brasil (1807)

1.1.a alteração da conjuntura peninsular. A sublevação contra José Bonaparte. A intervenção militar inglesa em Portugal

- 
- 1.2. as batalhas da Roliça e do Vimieiro
 - 1.3. a Convenção de Sintra, assinada a 30 Ago.1808
 - 1.4. o embarque do exército francês (10-15 Set.1808)
 2. A segunda invasão francesa (Mar.-Maio 1809)
 - As Cortes de Cádiz. Palmela defensor dos interesses de D.Carlotia Joaquina em Cádiz
 3. A terceira invasão francesa (Ago.1810 -Maio 1811)
 - 1.1. a Batalha do Buçaco (26 Set.1810)
 - 1.2. as linhas de Torres Vedras

Aditamento: a imprensa durante as invasões francesas; o primeiro diário português - o *Diário Lisbonense* (1 Maio 1809 - 31 Maio 1813)

II. A Regência e o reinado de D.João VI (*post* 1816) no Brasil, do fim da era napoleónica à revolução liberal portuguesa (1814/15-1820)

1. Portugal no Congresso de Viena. O *Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves*
2. A questão do regresso da Família Real a Portugal
3. A viragem política espanhola em Janeiro de 1820. As nuvens para o antigo regime português

Aditamento: o jornalismo de tendência liberal na emigração

PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

Da Revolução Liberal à Integração na Comunidade Europeia

(1820-1985)

INTRODUÇÃO

As Quatro Épocas do Portugal Contemporâneo: A *Monarquia Constitucional* (1820-1910), a *República Democrática* (1910-1926), o *Estado Novo* (1926-1974), a *Terceira República* (post 1974)

PRIMEIRA ÉPOCA. A MONARQUIA CONSTITUCIONAL (1820 - 1910)

PARTE I. A INTRODUÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL E O TRIÉNIO VINTISTA

(1820 - 1823)

- I. O Portugal do antigo regime em cheque perante a restauração da Constituição de Cádiz em Espanha (1Jan.-24 Ago.)
- II. A Revolução portuguesa de 1820 como ruptura do sistema institucional de representatividade
- III. O Credo Constitucional das Constituintes (26 Jan.-23 Set.)
- IV. A Curta Vigência da Constituição de 1822

PARTE II. A CONTRA REVOLUÇÃO (1823 - 1826)

- I. A conjuntura da contra-revolução
- II. Da Vilafrancada à Abrilada (Jun.1823-Abr.1824): a intenção de elaboração duma lei fundamental
- III. Da Abrilada ao fim do reinado (Abril 1824-Março 1826): a restauração do absolutismo


PARTE III. A PRIMEIRA VIGÊNCIA DA CARTA (1826 - 1828)

Introdução. O curtíssimo reinado de D.Pedro

- I. A Carta Constitucional: sua Instauração e seu Espírito
- II. A Primeira Experiência da Carta

PARTE IV. A RESTAURAÇÃO DO ABSOLUTISMO E A GUERRA CIVIL (1828 - 1833)

- I. A Reinstauração das cortes tradicionais

- 
- II. A Resistência imediata à restauração da Monarquia Tradicional
 - III. A Viragem da Filosofia Política e Institucional Europeia
 - IV. O Problema político brasileiro e o regresso de D.Pedro à Europa
 - V. Os Tempos da Guerra Civil (Jul.1832-Ago.1834)

PARTE V. A SEGUNDA VIGÊNCIA DA CARTA (1834 - 1836)

- I. A Reinstauração do Regime da Carta. A Convenção de Évora Monte, início de uma nova era
- II. A nova matriz económica e social instituída sob a ditadura de D.Pedro
- III. As Cortes
- IV. A fugaz regência constitucional de D.Pedro (30 Ago.-19 Set.1834)
- V. Os primeiros anos do Reinado de D.Maria II (post 20 Set.1834): a tensão Moderados-Progressistas (1834-1836)

PARTE VI. O SETEMBRISMO (1836 - 1842)

- I. A Inserção de Portugal no Ciclo Constitucional Liberal com a Revolução de Setembro de 1836
- II. O ambiente histórico político de 1838 a 1842: entre o *Setembrismo* e o *Cartismo*

PARTE VII. O TERCEIRO E ÚLTIMO PERÍODO DE VIGÊNCIA DA CARTA (1842-1910)

§ 1º A DÉCADA AGITADA DO CABRALISMO (1842-1851)

- I. A contestada restauração da Carta Constitucional
- II. O Primeiro Período Cabralista e a oposição que desencadeia no lustre de 1842 a 1846
- III. Um Ano Tumultuário. 1846-1847
- IV. O Conservadorismo Cartista no Poder, e a sua ruptura interna (Maio/Junho 1847-Abril 1851)



V. A Abertura do Ciclo Constitucional Democrático

VI. O segundo período cabralista e o seu fim. Da revolução democrática de Paris à Regeneração

§ 2º DA REGENERAÇÃO A 1870

I. A Regeneração e a Reafirmação da Essência da Ordem Constitucional Cartista

II. A Estabilidade Institucional post-Regeneração (1853-1870)

§ 3º OS VENTOS DA INSTABILIDADE INSTITUCIONAL DE 1870 A 1895

I. A evolução política

II. Os actos constitucionais

III. A expansão ultramarina e os seus contratempos. O *ultimatum*

§ 4º. OS ANOS FINAIS DA MONARQUIA (1896-1910)

I. O governo progressista

II. A instabilidade de 1900 a 1906

III. O franquismo e o seu ambiente político (1906-1908). A polémica constitucional. O acto adicional

IV. O regicídio

V. A agonia da Monarquia. O reinado de D.Manuel II

SEGUNDA ÉPOCA. A PRIMEIRA REPÚBLICA (1910 - 1926)

Introdução: A implantação da República: o 5 de Outubro; as correntes republicanas; a Constituição de 1911.

I. A República Velha (1910-1917): o Governo provisório, os democráticos no poder, a ditadura de Pimenta de Castro, o 14 de Maio

II. A República Nova (1917-1919): o Sidonismo, a Monarquia do Norte

III. O Regresso da República Velha (1919-1926): o fim da Guerra, a instabilidade política

TERCEIRA ÉPOCA. O ESTADO NOVO

(1926 - 1974)

I. O 28 de Maio

II. A progressiva definição da natureza do novo regime e a Constituição de 33

III. O Estado Novo até à Segunda Guerra Mundial

IV. O Estado Novo *post* 1945

III. Bibliografia

Na impossibilidade, e mesmo inutilidade, de apresentação duma bibliografia exaustiva indicam-se obras fundamentais de carácter geral, que se encontram ao acesso dos alunos.

A propósito de cada ponto da matéria será oportunamente indicada bibliografia específica.

INSTRUMENTOS DE TRABALHO

J. VERÍSSIMO SERRÃO, *A Historiografia Portuguesa. Doutrina e Crítica*, 3 v., Lisboa, 1972-1974

JOEL SERRÃO, dir., *Dicionário de História de Portugal*, 2ªed., 6 v., Porto, 1990 e respectivo Suplemento

HISTÓRIAS GERAIS DE PORTUGAL

A. H. DE OLIVEIRA MARQUES, *História de Portugal*, 12ªed., 3v., Lisboa, 1985

JOSÉ MATTOSO coord.de, *História de Portugal*, 8 v., Lisboa, 1992-1993

DAMIÃO PERES, dir.de, *História de Portugal*, ed.de Barcelos, 7v.+ 2 supl.+ ind., Porto, 1928-1981

J.VERISSIMO SERRÃO, *Historia de Portugal*, 17 v., 1976 [⁴ 1995] -2010

JOEL SERRÃO e A .H.DE OLIVEIRA MARQUES, *Nova História de Portugal*, em publicação, Lisboa, 1993-...

HISTÓRIAS GERAIS TEMÁTICAS DE PORTUGAL

Colecção Reis de Portugal, Círculo de Leitores, v.XXVI-XXIV

FORTUNATO DE ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal*, 2ªed., 4v., Porto, 1967

MARCELLO CAETANO, *História Breve das Constituições Portuguesas*, 3ªed., Lisboa, 1971

Pe.MIGUEL DE OLIVEIRA, *História da Igreja em Portugal*, Lisboa, 2ªed., 1985

IV. Avaliação

1. A avaliação consiste sucessivamente nas seguintes provas:

- a) duas frequências, nas quais será necessário obter a média final de 10 (dez) valores para a aprovação na cadeira
- b) um exame final escrito, para os alunos que não tiverem obtido aprovação na média das frequências, no qual é exigível também a classificação mínima de 10 (dez) valores, sob pena de exclusão

2. A apresentação de um trabalho escrito, pode permitir a soma de 1 (um) valor à média das frequências ou do exame final

Fe 